

## AVALIAÇÃO DE PASTAGEM EM PROPRIEDADES FAMILIARES NA ZONA BRAGANTINA<sup>1</sup>

ROSA<sup>2</sup>, Érika Patrícia de Almeida; SARMENTO<sup>3</sup>, Célia Maria Braga; VEIGA<sup>4</sup>, Jonas Bastos da

### INTRODUÇÃO

A mesorregião do nordeste paraense possui uma área de 86mil Km<sup>2</sup> e o pólo da Bragantina cerca de 9mil Km<sup>2</sup>. É a segunda mais populosa região do Estado, com de cerca de 38 habitantes por Km<sup>2</sup> em 1991 ( IBGE, 1994). Antiga fronteira agrícola do Pará, colonizada no início do século XX, os ecossistemas de mata naturais já foram quase que totalmente devastados, restando 5% da área média total dos estabelecimentos (Billot,1995).

Recentemente, tem-se observado no Estado do Pará uma tendência da agricultura familiar adotar a pecuária dentro de um sistema diversificado, através da implantação de pastagens e do manejo de pequenos rebanhos de bovinos, fenômeno denominado de pecuarização (Veiga et al., 1996). Porém, a continuidade desse processo pode submeter a região a mudanças ecológicas marcantes, uma vez que a pecuária exige condições particulares para sua implantação e desenvolvimento satisfatório.

A pecuária na Amazônia se baseia quase exclusivamente em pastagem que constitui a principal fonte econômica de alimento para ruminantes. Entre as limitações detectadas no sistema pecuário do pequeno produtor, a estreita base genética das forrageiras foi uma das mais marcantes, tendo em vista a ameaça constante de quebra de resistência a pragas e doenças das espécies atualmente plantadas. A gramínea mais utilizada para a formação de pastagens nesta região pertence ao gênero *Brachiaria*, que apesar de apresentar um alto potencial de produção, seu valor nutritivo cai rapidamente com a maturidade e notadamente no período seco do ano, em consequência restringindo a produtividade animal. Uma das opções para minimizar esse problema é a introdução de leguminosas na pastagem, por apresentarem melhor valor nutritivo que as gramíneas, no entanto esta prática ainda e pouco utilizada pelos produtores da região Bragantina. Levantamentos recentes têm mostrado grandes limitações quantitativas e qualitativas das pastagens na região Bragantina Bendahan e Veiga (2000). Dessa forma, estudos mais aprofundados da evolução da pastagem ao longo do ano se faz necessário, visando adequar as estratégias alimentares do rebanho.

O objetivo desse estudo visa diagnosticar o potencial qualitativo da pastagem nos sistemas de produção do pequeno produtor da região Bragantina.

### METODOLOGIA

O presente estudo está sendo desenvolvido em doze propriedades na região Bragantina, sendo quatro propriedades em Igarapé Açu, cinco em São Miguel e três em Bragança.

Foram realizadas duas avaliações de forragem: a primeira em meses de novembro e dezembro de 2000 e a segunda em março e abril de 2001, típicos dos períodos seco e chuvoso, respectivamente. As próximas avaliações serão realizadas no período intermediário, entre o verão.

Para quantificar a forragem total foram cortadas aleatoriamente, à altura de 5 cm do solo, dez áreas amostrais de 1m<sup>2</sup> por piquete. Em cada propriedade três amostras compostas de forragem por piquete foram obtidas para avaliação qualitativa, após fracionadas em folha, caule e material morto. Essas frações são pesadas e secadas em estufa a 65°C com circulação de ar, trituradas e condicionadas em recipientes plásticos, devidamente etiquetados. A análise de proteína bruta foi feita pelo método de macro Kjeldahl.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O andamento do trabalho permite apresentar apenas os dados de teor de proteína (Tabela 1). Observar-se que a estação ano tende a promover uma variação no teor de proteína das pastagens da região Bragantina. Nas pastagens de *Brachiaria humidicola* e de *Brachiaria brizantha*, o teor de proteína se elevou de 4,23 para 5,57 e de 5,72 para 6,16, respectivamente, do período seco para o chuvoso. Bendahan e Veiga (2000) estudando a qualidade da pastagem em propriedades leiteiras da Microrregião de Castanhal constataram que a proteína bruta das pastagens foi maior no período chuvoso. Comparando-se as pastagens estudadas, verifica-se que, de um modo geral, a melhor performance foi da espécie *Brachiaria brizantha*. Entre as doze propriedades estudadas, apenas uma propriedade atingiu a média de PB superior a 7%, reportado por MINSON (1990) como mínimo para um bom desenvolvimento da flora ruminal de bovinos.

<sup>1</sup>Projeto SHIFT (Env-25), convênio CNPq/IBAMA-bmb=DLR, em execução na Embrapa Amazônia Oriental

<sup>2</sup>Bolsista IC/CNPq/Embrapa Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, 8º semestre, e-mail:erika@cpatu.embrapa.br

<sup>3</sup>Bolsista DTI/CNPq/SHIFT

<sup>4</sup>PhD, Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental-Tv. Enéas Pinheiro s/n, Marco, CEP 66095-100, Belém-Pa

Tabela 1 – Teor de proteína bruta (%em MS) de pastagem em pequenas propriedades da zona Bragantina - PA

Município	Produtor	Período do ano			
		Seca		Chuva	
		n	x ± dp	n	x ± dp
Igarapé – Açu	<b>Pastagem de <i>Brachiaria humidicola</i></b>				
	Antônio Monteiro	6	3,33 ± 0,84	6	4,30 ± 0,90
	Chico	15	4,23 ± 1,17	-	-
	Zeca Pedro	6	2,85 ± 0,83	6	5,68 ± 0,80
	<b>Média</b>	<b>27</b>	<b>3,72 ± 1,19</b>	<b>12</b>	<b>4,99 ± 1,10</b>
	<b>Pastagem de <i>Brachiaria brizantha</i></b>				
Baiano	6	3,88 ± 1,01	6	5,88 ± 0,42	
Rosa	6	4,19 ± 0,84	6	5,32 ± 1,08	
<b>Média</b>	<b>12</b>	<b>4,04 ± 0,93</b>	<b>12</b>	<b>5,62 ± 0,91</b>	
São Miguel do Guamá	<b>Pastagem de <i>Brachiria humidicola</i></b>				
	Antônio Alexandre	—	—	9	6,09 ± 0,43
	Benoni	6	4,18 ± 0,78	6	5,99 ± 0,50
	João Mariano	9	3,68 ± 1,29	9	5,59 ± 0,69
	Vicente	3	4,50 ± 1,23	3	5,32 ± 0,94
	Val	12	5,81 ± 0,39	12	6,71 ± 0,38
	<b>Média</b>	<b>30</b>	<b>4,77 ± 1,39</b>	<b>39</b>	<b>6,01 ± 0,68</b>
	<b>Pastagem de <i>Brachiaria brizantha</i></b>				
	Antônio Alexandre	12	6,10 ± 0,83	12	6,14 ± 0,43
	Benoni	—	—	3	5,65 ± 0,44
João Mariano	—	—	6	5,53 ± 0,52	
<b>Média</b>	<b>12</b>	<b>6,10 ± 0,83</b>	<b>21</b>	<b>5,87 ± 0,54</b>	
Bragança	<b>Pastagem de <i>Brachiria humidicola</i></b>				
	Macambira	12	4,01 ± 0,89	12	4,62 ± 0,63
	Raimundo Castro	—	—	6	5,66 ± 0,61
	Schmit	—	—	6	5,59 ± 0,69
<b>Média</b>	<b>12</b>	<b>4,01 ± 0,89</b>	<b>24</b>	<b>5,20 ± 0,81</b>	
<b>Pastagem de <i>Brachiaria brizantha</i></b>					
Schmit	12	7,04 ± 1,53	9	7,12 ± 0,97	
Média geral	<b>Pastagem de <i>Brachiaria humidicola</i></b>				
	<b>69</b>	<b>4,23 ± 1,33</b>	<b>75</b>	<b>5,57 ± 0,92</b>	
<b>Pastagem de <i>Brachiaria brizantha</i></b>					
<b>36</b>	<b>5,72 ± 1,69</b>	<b>42</b>	<b>6,16 ± 1,01</b>		

## CONCLUSÃO

Uma análise preliminar do presente estudo permite concluir que os fatores estação do ano e espécie forrageira são fatores decisivos na qualidade das pastagens das propriedades familiares da região Bragantina.

Há uma clara tendência do teor de proteína dessas pastagens ser reduzido na estação seca, justificando os baixos índices de produtividade obtidas nessa estação.

Os dados também sugerem uma melhor performance, em termos de proteína bruta, da pastagem de *Brachiaria brizantha* em relação as de *Brachiaria humidicola*.

O teor de proteína bruta das pastagens implantadas por pequenos produtores da região Bragantina pode comprometer índices zootécnicos do rebanho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDAHAN, A . B.; VEIGA, J. B. Avaliação das pastagens em propriedades leiteiras da microrregião de Castanhal, estado Pará: **In:** Anais da XXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Viçosa – MG: Universidade Federal de Viçosa, 2000, 1CD – ROM.

BILLOT, A . **Agriculture et systemes d'elevage en zone Bragantine (Pará-Brésil):**diagnostic des systemes de production familiaux a forte composante elevage. Montpellier: CNEAR-EITARC, 1995.140p.

IBGE, 1994. **Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro. v. 54. P4-8-32**

MINSON, D.J. Forage in ruminants nutrition. London: Academic Press, 1990.483p.

VEIGA, J. B. TOURRAND, J. F.; QUANZ, D.A **pecuária na fronteira agrícola da Amazônia: o caso do município de Uruará - Pa, na Transamazônica.** Belém: Embrapa- CPATU. 1996. 61 p.